

O desafio da Carne Fraca e o mercado mundial

Blairo Maggi¹

Há algum tempo o campo tem ampliado e muito a sua capacidade de produção tanto agrícola quanto pecuária. Boa parte desse crescimento deve-se ao desenvolvimento tecnológico voltado para o setor. Não por acaso, o agronegócio tem sido o responsável pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, segundo informações do IBGE. O agronegócio é o único setor que tem garantido empregos e puxado para cima os números da balança comercial.

Outra boa notícia é que estamos produzindo mais e de forma sustentável. Para se ter uma ideia de como a tecnologia aplicada ao setor tem evoluído, nos últimos 25 anos enquanto a área plantada cresceu apenas 57%, a produção cresceu 239%. Um salto gigantesco. Em 1992, eram utilizados 38,5 milhões de hectares para a produção de 68,4 milhões de toneladas de grãos. Atualmente, a área usada para a agricultura é de apenas 60,4 milhões de hectares, mas a produção de grãos subiu para 232 milhões de toneladas.

É graças ao desenvolvimento de máquinas e de novas tecnologias que o Brasil vem apresentando números como esses. Um sucesso que impressiona o mundo e assusta os concorrentes. Embora nossas terras não sejam férteis como as de muitos países – como Estados Unidos e Argentina –, conseguimos, por meio da tecnologia desenvolvida pela Embrapa, transformar nossos solos, especialmente no Cerrado brasileiro.

Somos uma potência agrícola. Temos alta produtividade, agricultura de precisão, produtos

de qualidade insuperável. Por isso, estabeleci como meta à frente do Ministério da Agricultura aumentar de 7% para 10% nossa participação no comércio agrícola mundial num prazo de cinco anos. Um projeto ambicioso, difícil, mas não impossível. Para atingir esse objetivo, temos de arrumar as malas e sair pelo mundo mostrando nossos produtos e negociando com nossos parceiros comerciais e conquistando novos espaços.

No ano passado, conseguimos obter sucesso em muitas missões. A principal delas foi o documento de equivalência sanitária com os Estados Unidos, depois de 17 anos de negociações. O mercado americano é muito importante para nós. Não só pelos valores e quantidades exportados para o país do Trump, mas pelo simbolismo que isso representa diante do mundo. Conquistar o mercado americano é a chave para a abertura de novos mercados.

Infelizmente, no início do ano, a narrativa da divulgação das investigações feitas pela Polícia Federal na Operação Carne Fraca colocou em xeque a carne brasileira diante do Brasil e do mundo. As investigações eram sobre desvios de conduta de pessoas e não sobre o sistema de inspeção.

No entanto, no primeiro momento, a notícia que se espalhou foi a de que nossos frigoríficos agiam de má-fé para maquiagem irregularidades que iam desde a venda de carne podre até a mistura de papelão à carne. Um completo disparate. Mais adiante, comprovou-se que nada disso fazia sentido e que algumas dessas informações,

¹ Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

amplamente divulgadas mundo afora, não passavam de má interpretação de escutas telefônicas.

A Polícia Federal passou ao público, com essa narrativa, a impressão de que nosso sistema de fiscalização era falho e corrupto, fato que não se comprovou com o aprofundamento das investigações e os exames laboratoriais das amostras levadas para análise. Os fatos investigados eram casos isolados de pessoas que se utilizavam do poder público para obter vantagens pessoais. Lamentavelmente, isso existe em vários lugares.

Apesar de conseguirmos provar que nosso sistema é robusto e que a narrativa foi eivada de erros e exageros, o estrago diante do mundo já estava feito. Muitos países, com razão, passaram a desconfiar da qualidade da nossa carne. Alguns chegaram até a suspender embarques até que tudo fosse mais bem explicado.

Graças a Deus, e à ação rápida da equipe do Ministério da Agricultura, formada por muitos servidores competentes e dedicados, conseguimos responder a tempo todas as demandas que chegaram. Os principais mercados, como China, União Europeia, Rússia e Estados Unidos, mantiveram os contratos com o Brasil.

Claro que ficam algumas sequelas. Até hoje, temos respondido a questionamentos sobre esse ou aquele tema. As viagens internacionais, que deveriam apenas promover nossos produtos, tornaram-se missões de esclarecimentos e informações sobre a real situação do nosso sistema sanitário e sobre a qualidade da carne

Temos de permanecer vigilantes para garantir a segurança e a qualidade dos nossos produtos

brasileira. Isso representou vários passos atrás na nossa meta de ampliar a participação brasileira no comércio internacional.

Senti essa preocupação de perto por parte dos países que comprem nossa carne. Continuo sendo questionado sobre o nosso sistema sanitário e sobre a qualidade da nossa carne, dúvidas que não existiam até a divulgação da Operação Carne Fraca. Mas entendo a preocupação deles. Faz todo sentido. Afinal, fomos nós mesmos que colocamos nossos produtos sob o holofote da suspeição.

No entanto, quero deixar claro que, apesar da crise provocada nos mercados interno e externo pela Operação Carne Fraca, apoiamos integralmente as investigações da Polícia Federal. Nesse sentido, temos colaborado com todas as operações, inclusive participando de algumas delas para esclarecer as dúvidas e punir quem esteja agindo de má-fé.

Acredito que a melhor forma de enfrentarmos uma crise é com transparência e trabalho. E é assim que temos agido e que vamos continuar agindo, pois não vejo outra forma de enfrentar as adversidades.

A Operação Carne Fraca nos trouxe vários ensinamentos. Um deles é o de que não devemos nos descuidar dos nossos objetivos. Temos de permanecer vigilantes para garantir a segurança e a qualidade dos nossos produtos. Afinal, oferecer um alimento de qualidade é uma questão de saúde pública e com isso não podemos brincar.